

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

TONICO HOMEOPATHICO DO CABELLO

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA

O nosso tonico preparado com arnica tem um cheiro agradável, não é oleoso, impede a queda do cabelo, mesmo depois de doenças graves, tonifica os vasos capillares, cura a calvicie recente e a de natureza parasitaria, impede a canicie, suavizando ao mesmo tempo a aspereza do cabelo. No fim de pouco tempo do seu uso o cabelo augmenta em quantidade, ostentando a cabeça por fim uma sedosa e formosa cabelleira. Na Allemanha, na Inglaterra, na America e Hespanha, são muito apreciados os preparados similares do nosso.

MODO DE USAR:— Imbebe-se uma pequena e fina esponja que se passa pelo cabelo e cabeça toda. Fazendo isto duas ou tres vezes por semana, é o bastante para obter o effeito desejado.

PREÇOS:— Um vidro 800 réis— Meio vidro 500 réis

DEPOSITO NA PHARMACIA HOMEOPATHICA

DE

FRANCISCO JOSÉ DA COSTA
234, RUA AUGUSTA, 236—LISBOA

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES DA CASA LAMBERTINI

V. Hussla — 4. ^a Rapsoda Portugueza	Rs. 1\$000
Furtado — Zininha (valsa)	» 500
Pereira — Natus est Jesus (canto)	» 500
Mantua — Pas de quatre	» 500
Oliveira — Caldas-club (Pas de quatre)	» 500
Mantua — Para inglez ver (valsa)	» 500

EM CONCLUSÃO:

DICCIONARIO BIOGRAPHICO

DE

MUSICOS PORTUGUEZES

POR

ERNESTO VIEIRA

DOIS EXPLENDIDOS VOLUMES PROFUSAMENTE ILLUSTRADOS

PLEYEL WOLFF LYON & C.^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG.^o GUSTAVE LYON official da Legião d'Honra

Presidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris—1889

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS--STUTTGART

A casa **Carl Hardt**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **Carl Hardt** distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **Carl Hardt** obteve recompensas nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **Carl Hardt**, em Portugal.

AUGUSTO D'AQUINO

AGENCIA INTERNACIONAL DE EXPEDIÇÕES

Succursal da casa

CARL LASSEN, HAMBURGO

SERVIÇOS COMBINADOS PARA A IMPORTAÇÃO DE GENEROS ESTRANGEIROS

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » Carl Lassen
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

Embarques para o estrangeiro e colonias

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

RUA DOS CORREIROS, 92, I.º

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel'angelo Lambertini

29, Rua das Gaveas, 31

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Musica Portugueza dos Seculos XVI e XVII — Francisco Benetó — Notas vagas — Severo da Silva — Concertos — Noticiario — Audições musicas.

Musica portugueza dos seculos XVI e XVII

Se a ethnographia musical está entre nós apenas em começo, se n'este ponto ainda se não passou de simples tentativas dispersas e não bem dirigidas ou de alguma obra volumosa mas de character excessivamente commercial, é certo que a nossa historia da musica se encontra em quasi identico estado de iniciação.

Biographias de musicos podemos agora dizer que possuimos, se não completas nem isentas de erros e lapsos, pelo menos limpas de grandes falsidades; entre essas biographias encontram-se numerosos subsidios historicos.

Isto já é muito mas está longe do que deve ser.

Documentos comprovativos da propria arte—isto é, obras produzidas—que attingam uma época relativamente remota, onde estão elles? De obras didacticas, sim, existem alguns exemplares nas bibliothecas publicas e nas livrarias dos bibliophilos que se dedicam á especialidade. Mas os documentos de musica pratica são de uma raridade desoladora.

Posso contar os que tenho visto e posso anteriores ao seculo XVIII; nenhum ainda vi que attingisse o seculo XV (exceptuando os livros liturgicos, interessantes apenas para a historia do cantochoão).

A ignorancia e o desamor ás coisas da arte musical tudo tem destruido. Os documentos escriptos em notação musical são indecifráveis para a quasi totalidade dos bibliophilos, que por isso os não prezam. Quasi ninguem os conserva, ninguem os recolhe. D'aqui o seu desaparecimento gradual mas, em pouco tempo, completo.

Mesmo os herdeiros dos nossos maiores musicos tem concorrido para tal dessaparecimento; muitos não hesitam em lançar

ao desbarato os papeis herdados; outros, em menor numero, conservam-nos como grata lembrança, a qual porém não passa geralmente da terceira geração porque descendentes menos respeitosos se desfazem das reliquias que não apreciam e cujo valor estimativo desconhecem. Não tem havido entre nós quem se lembre de doar aos archivos publicos esses documentos, os quaes ali guardados é que justamente podiam tornar-se valiosos e, mais ou menos remotamente, aproveitados.

E aqui está como a nossa historia musical offerece difficuldades enormes a quem pretender documental a com obras produzidas. Tão grandes são essas difficuldades que ainda ninguem procurou vencel-as.

Todavia é indispensavel abrir caminho, e quanto antes. A historia conservar se-ha incompleta emquanto estiver reduzida a meras noticias biographicas. Falta-lhe a «lição das coisas», como diz a moderna pedagogia.

E visto que parece desenvolver-se entre nós um auspicioso periodo de elevada cultura artistica, aproveitemos a boa monção para encetarmos este desconhecido caminho, cheio de embaraços, é certo, mas interressantissimo. Quem sabe se elle nos proporcionará as mais agradaveis surpresas?

Como todos os inicios que devem conduzir a bom fim, tem este de realizar-se modestamente, com o character de simples ensaio, tanto mais que é tentado com a pouca segurança de quem sente forças inferiores á empresa.

Entretanto, e a titulo de preparativos, façamos inventario de documentos conhecidos.

Sigamos a ordem chronologica, que naturalmente se impõe.

Uma das mais antigas obras que eu conheço de auctor portuguez é um motete do nosso bom chronista e grande sabio Damião de Goes, que era tambem apaixonado amator de musica; foi publicado em 1547 no *Dodecachordon* de Glaréan e modernamente

reproduzido na Historia da Musica de Thomas de Busby (Londres 1819, Leipzig 1821). Esse motete, feito sobre o versículo da Biblia, *Ne laeteris inimica mea*, é um curioso specimen do estylo flamengo, produzido exactamente na época em que floresceu o mais celebre mestre d'esse estylo, Josquin des Près.

Coevo do motete composto por Damião de Goes, e apresentando interessante confronto por pertencerem ao genero profano, são as canções de João de Badajoz comprehendidas no cancionero chamado de Barbieri. Este cancionero foi encontrado em 1870 na Bibliotheca Real do Palacio de Madrid, sendo duplamente precioso porque além de conter 460 produções poeticas dos principaes trovadores que floresceram na peninsula durante os seculos XV e XVI, tem apontada a respectiva musica. O illustrado musico hespanhol Francisco Asenjo Barbieri propoz-se transcrever e commentar tão importante monumento da arte antiga, incumbindo-se a Academia de S. Fernando da sua publicação, o que realisou em 1890.

O cancionero de Barbieri contém oito canções, letra e musica, designadas com o simples distinctivo de «Badajoz»; este não pôde ser outro senão o menestrel do nosso rei D. João III. João de Badajoz, mencionado por Gil Vicente na farsa da «Ignez Pereira» e celebrado por Garcia de Resende na «Miscellanea». Este Badajoz era poeta além de musico—á maneira dos trovadores medievaes—pois que o cancionero de Resende traz uma trova em portuguez feita por elle (tomo III, pag. 62 da edição de Stuttgart)

A musica das canções de Badajoz, toda filiada no estylo flamengo, tem de sobremaneira interessante um pronunciado caracter melancolico que me traz á lembrança, justificando-a, a primeira parte do proverbio citado por João de Barros: *Hespanhoes choram*, italianos uivam, francezes cantam.¹ Este especial caracter é tão peculiar do nosso paiz como da visinha Hespanha.

As canções de Badajoz são todas amorosas e cantam principalmente o amor desprezado. Uma das mais notaveis diz na primeira estrophe:

*Oh desdichado de mi,
Que miré tu hermosura;
Pues que no spero soltura
De la prision que temi!*

E' a tres vozes sem acompanhamento, con-

¹ «Dialogo em louvor da nossa linguagem», pag. 220 da 2.^a edição.—A segunda affirmativa d'este proverbio parece-nos injusta hoje, mas talvez o não fosse no tempo de Barros.

trapontadas em dialogo, segundo a forma do já mencionado estylo flamengo.

Outra canção de Badajoz tem particular interesse porque Gil Vicente cita o primeiro verso d'ella na tragicomedia «Dom Duardos»; começa assim:

*Quien pone su aficion
Do ningun remedio spera,
No se queje porque muera.*

*Nadie se deje vencer
De quien puede ser vencido,
Salvo se no spera ser
Del vencedor socorrido;
Y si su querer cumplido
Pone do nada se spera,
No se queje porque muera.*

Esta é tambem a tres vozes, como a precedente, mas sem dialogo, caminhando as vozes unidas com pequenas diferenças nos desenhos rythmicos; é quasi o estylo de fabordão.

O cancionero de Barbieri contém tambem quatro canções de um «Baena»; mas não se pôde affirmar que sejam de outro menestrel de D. João III, Gonçalo de Baena, visto poderem igualmente ser attribuidas ao musico hespanhol Lope de Baena.

Outro documento musical muito interessante: o «Romance da morte de D. Sebastião». Publicou-o em 1629 na sua «Miscellanea» Miguel Leitão de Andrade, que assistiu á derrota de Alcacer Quibir e viu desaparecer o nosso infeliz monarcha. Da musica que acompanha os versos d'este Romance, diz Miguel Leitão tel-a ouvido cantar ao povo no tempo em que se espalhou a noticia do infausto successo; pertence portanto ainda ao seculo XVI, pois que a terrivel batalha africana se feriu em 1558.

E' um canto plangente, extremamente singelo em estylo de fabordão. Pode-se por isso acreditar na sua origem popular; tem pelo menos esse caracter.

(Continúa)

E. VIEIRA.



D. Francisco Benetó

Com os tres annos e tanto que o nosso jornal conta de existencia, podemos já affirmar desempenadamente que nos não pres-tamos ao *reclame* banal com que se soem elevar ás nuvens da celebridade, certas mediocridades que por cá enxameiam, que en-

xameiam por toda a parte, como cogumellos em chão ensopado...

Se ha algum martyr que nos tenha lido com assiduidade, verá que effectivamente

la e cuja proficiencia e talento tem sido para ella um dos mais seguros e mais valiosos elementos de vida.

Pois diremos áquelles que nos não conhe-



nos não pode accusar a consciencia de ter peccado por ahi. Antes pelo contrario...

Como orgão official da *Escola de Musica de Camara* e como directamente interessados no desenvolvimento e progresso da tão modesta quão corajosa instituição artistica, poderá alguém taxarnos de suspeitos ao vêr em pon.poso normando o nome do prestigioso violinista que tem sido a alma da *Esco-*

cem que se Beneto não reunisse as mais valiosas qualidades de musico a primores de character que o tornam profundamente sympathico a todos os que com elle lidarem, se não fosse sobretudo o grande merecimento de concertista, de que tem dado tão bastas provas, não teriamos a triste coragem de contrapôr aos dictames da nossa consciencia, os interesses fosse de quem fosse.

Depois, Francisco Benetó é um retrahido e na sua exagerada modestia nunca se lembra que existem certos meios... artificiosos, com que o artista, particularmente o artista estrangeiro, tenta geralmente empolgar a grande maioria do seu publico. Desconhece a *ficelle*, repugnam-lhe os processos illicitos, não sabe pousar para as multidões.

D'ahi a necessidade de ganhar palmo a palmo o seu logar na opinião publica, unica e exclusivamente com os prestigios do seu talento e com o encanto inexcedivel do seu violino—ardua empreza na verdade em terra onde as exterioridades são tudo e n'uma infeliz epoca em que o primeiro apanagio dos valiosos e d'aquelles que o querem parecer tem de ser necessariamente a imposição espectacular da sua propria personalidade.

Com Benetó não succede nada d'isso: conquistou a sua eminente posição artistica entre nós unicamente pelo que vale e não pelo que quer valer.

Esperemos portanto que a festa que alguns seus amigos e admiradores lhe prepararam para 25 d'este mez, seja a justa consagração dos seus meritos e um estimulo que incite o prestigioso musico no proseguimento dos trabalhos artisticos que tão brilhantemente encetou em Portugal.

O programma da referida festa é de molde a attrahir vivamente a attenção de todo o publico e estamos certos que tanto as excellencias do programma, como o nome do artista festejado conseguirão chamar ao salão do Conservatorio, onde se effectua o concerto, uma numerosa assistencia e elevar em torno do eminente concertista a temperatura d'um merecido enthusiasmo.

E' o nosso voto e a nossa esperanza.



NOTAS VAGAS

Cartas a uma senhora

XXXVI

De Lisboa

Florescem as olaias, e desabrocham os rosaes; faz-se o céu todo azul, e a terra toda verde; brincam no ar as borboletas, riem, passando, as mulheres. .

Assim se annuncia por aqui o bom tempo que chega, querida amiga. .

É certo que hoje mesmo, não ha ainda muitas horas algumas gotas d'agua caíram do alto, obrigando imprevisamente gentis representantes do seu adoravel sexo a mostrarem um bocadinho mais que o pé; mas foi chuva de pouca dura. . .

Por mim, sabe? até gostei, d'esses agua-

ceiros rapidos, pois tive ensejo de admirar bem lindas e bem torneadas figurinhas, elegantes e leves, artisticamente arregaçadas, deliciosamente provocantes. . .

Perdoe-me boa amiga, e considere que estamos na primavera, e que não é em vão que o sol começa a ser mais quente e a propria luz mais dourada. . .

Alguem escreveu já que esta era por excellencia a estação feminina; não ousou contestal-o e quer-me parecer que todas ellas o serão em geral, nenhuma existindo em especial, mas se ha verdade no asserto, pela minha parte reputo-me, no caso sujeito, em primavera constante,—venho a dizer que o seu sexo me agrada particularmente em todas ellas. .

Portadoras grácis da Belleza e da Bondade, as mulheres são ainda no mundo a suprema encarnação ideal d'esse *quid divinum* que faz da humanidade alguma coisa mais do que um mero pacificador de instinctos.

Por ellas nós temos a antevisão do céu, e presentimos a realidade da virtude, e até quando ao seu influxo nos despenhamos ou pela sua acção descemos, ainda não raro dentro do nosso ser uma recondita fibra persistentemente soa, trazendo-nos em menchorias notas a recordação amada de alguma saudosa data que o amor traçou ou que a paixão teceu. . .

Ora, tudo quanto esta inspira e aquelle fecunda é, ao menos um momento, inteiramente sagrado, e fundamentalmente puro. . .

Se um dia se escrevesse a historia verdadeira e completa da penetração do elemento feminino até nas mais aridas obras do espirito, até nas mais inestheticas produções da intelligencia, pasmaríamos de espanto ao reconhecer, sem disfarces, a presença real e inconfundivel d'esse elemento ethereo, e se muito soffreríamos no nosso orgulho de musculos dominadores imaginando tudo a poder e saber, talvez definitivamente nos resolvessemos a confessar com modestia a nossa propria fraqueza onde se aninha tambem muita ignorancia. . .

*

Porque sempre assim pensei, é que em tudo que seja elevar o nivel intellectual e psychico da melhor metade humana vejo o mais radical remedio contra o atrazo e contra a degenerescencia da especie; e, pelo que nacionalmente nos diz respeito, agora que se fundam ligas, que se criam cursos, que se doutrinam almas e que em summa se procura catechisar espiritos e disciplinar vontades, fico-me a pensar se porventura o porvir de Portugal não estaria, primeiro que tudo, n'uma larga, n'uma perfeita, n'uma

substancial diffusão do ensino feminino, sob o seu triplice aspecto moral, artistico e social, de fórma que, no ponto de vista ethico e esthetico, as futuras mães portuguezas podessem em consciencia tornar-se as educadoras dos homens de que o paiz carece para não apodrecer de todo, e para deixar de se ir esboroando aos poucos.

É muito bello e muito educativo ver exposições como a segunda realisada pela já benemerita sociedade Silva Porto, que proporcionando a alguns moços artistas justamente festejados excursões de estudo á linda terra portugueza, presta á memoria do inolvidavel paisagista extincto, a melhor homenagem que lhe é devida, e vem a ser continuar-lhe a obra interrompida—fixação, pela côr da alma da nação—e não menos educativo e bello é tambem promover e fomentar os certamens varios que se realisaram hontem ou se annunciam hoje, de aves, de flores, de fructos; mas quando—ai de mim—lanço um olhar investigador e sincero para o triste presente que vamos levando, em que os maus predominam e em que os tarados pontificam, ao passo que os honestos, os simples, os serios, o menos que são chamados é ingenuos ou malucos, chega a parecer-me, boa amiga, que antes de havermos conseguido edificar qualquer cousa estavel e grande corremos todos o risco de nos afundarmos ignobilmente n'um mar de lodo.

O pensamento que á distancia em que estamos adivinho formular-se no seu espirito sem duvida será o mesmo que em igual momento formulam, cheios de anciedade e de desanimo, milhares de espiritos seus irmãos, e bem vê, se é triste morrer de opprobrio, é doloroso viver na duvida...

AFFONSO VARGAS.

CONCERTOS

Desponta um novo pianista no horisonte musical do Porto...

Trazem-nos os jornaes d'essa cidade a noticia do grande exito que um novel artista, o sr. Raymundo de Macedo, obteve em um *recital* de piano offerecido no dia 1 d'este mez a um grupo de amigos seus.

Tocou peças de Grieg, Godard, Mendelssohn, Chopin, Rubinstein, Schumann e Beethoven, sendo notavel a maneira como traduziu a sonata *Clair de lune* d'este ultimo

compositor e algumas das outras obras que figuravam no programma.

O joven musico é discipulo de Bernardo Moreira de Sá.

*

Na noite de 6 dava Alexandre Rey Colaço um concerto em Evora (theatro de Garcia de Rezende) fazendo-se acompanhar pelos srs. Eduardo Burnay, Joaquim Luiz Cardoso e Eduardo Maia Cardoso.

O notavel pianista apresentou diversas obras do repertorio que aqui lhe temos ouvido: — a *Romance* de Rubinstein, o *Scherzo* de Mendelssohn, os preludios de Alkan e Rachmaninoff, as valsas de Widor, os *Courriers* de Ritter, o *Capricho hespanhol* de Nogués, a *Grande Valse* de Lysberg e um dos *Fados* de sua propria composição.

O sr. Burnay collaborou com o mestre em varios trechos a dois pianos; o sr. Joaquim Cardoso cantou romanças de Grieg e Massenet e o sr. Maia Cardoso executou no violoncello o *Largo* de Haendel, a *Berceuse de Jocelyn* e a *Cinquantaine* de Gabriel Marie.

*

Com uma soberba enchente, em que avultava a flôr dos nossos amadores e artistas, realisou-se a 9 d'este mez no salão de D. Maria o 6.º concerto da Escola de Musica de Camara.

Começou o sarau com o oitavo quartetto de Haydn, em que o já notavel violinista D. Francisco Benetó teve mais um triumpho na forma sentida como disse o *Adagio* e na bravura que, conjunctamente com os seus distinctos companheiros, desenvolveu no vertiginoso *Vivace* com que fecha a peça. E bom é explicar que se especialisamos aqui o illustre artista hespanhol é porque o quartetto é de indole a fazer resaltar o virtuosismo do primeiro violino, muito especialmente no já citado *adagio*, que é, mais que tudo, um solo de violino, acompanhado pelos outros 3 instrumentos.

E serve ainda a observação para lembrar a forma superior e digna de todo o elogio como os srs. Ferreira, Lamas e D. Luiz da Cunha o acompanharam, secundando-lhe com uma firmeza rara as menores intenções.

O *Menuetto* tambem merece registrar-se pela sobriedade e classicismo como foi interpretado.

Em summa, na opinião de todos os insuspeitos, os quatro artistas formam já hoje um grupo notabilissimo que de dia para dia adquire segurança, homogeneidade e côr, o

que, a nosso vêr, é o sufficiente para traduzir dignamente a boa musica.

Seguia-se no programma o quartetto de flautas, que o menos que podia representar era um successo de curiosidade, pela raridade do conjuncto e pela difficuldade em reunir quatro tocadores seguros que vencessem as transcendencias da peça. Foi bem mais que um successo de curiosidade: foi uma merecida ovação para os quatro mestres que quizeram dar á Escola de Musica de Camara a elevada honra da sua collaboração e aos subscriptores e convidados da mesma Escola, o prazer espirital de conhecer o quartetto de Kuhlau, com execução tão primorosa e acabada.

Aos srs. dr. Cardoso, Ferreira da Silva, Ernesto Vieira e José dos Santos não podemos deixar de confirmar aqui o nosso entusiastico applauso.

Certas phrases do primeiro allegro, cuja extensão é talvez o principal inconveniente que encontramos na obra de Kuhlau, foram deliciosamente ditas pelos eximios flautistas: no *scherzo* e no *rondó* fizeram tambem prodigios de graça e de virtuosidade: quanto ao *adagio* forçoso é dizer-se que o caracter d'esse numero briga um tanto com a indole dos instrumentos a que estava confiado, mas no limite dos recursos dos proprios instrumentos, nada mais se poderia exigir de tão eminentes concertistas.

Assim o seu trabalho foi coroado com o applauso unanime e incondicional de toda a sala.

A terceira e ultima obra que figurava no programma era o quartetto de Weber para piano e instrumentos de corda, o unico que existe do famoso auctor do Freyschutz e do Oberon.

O *Adagio* principalmente, que é um numero de grande delicadeza e effeito fez optima impressão.

Não tanto o *Menuetto*, que pecca por banalidade, mas que D. Luiz da Cunha e Menezes, que tinha no violoncello quasi toda a parte cantante, teve o bom senso de executar simplesmente, sem pretensões expressivas que seriam perigosas para o effeito geral.

O primeiro e ultimo *Allegros* foram firmemente rythmados, não havendo o menor balanço, nem mesmo no *fugato* do *Final* que tem bastante responsabilidade para todos.

Terminamos por felicitar a Escola pelo exito lisongeiro d'este sexto concerto, fazendo votos para que continue assim — isto é, em progressão ascendente na qualidade do trabalho apresentado e no *empesement*

com que se vê secundada pelos nossos primeiros amadores e professores.

*

Já por vezes nos temos aqui referido a uma illustre professora, a sr.^a D. Candida Cilia de Lemos. E' duplamente digna das nossas referencias, pela proficiencia com que cultiva o piano e o orgão e pela dedicação que professa pela sua clientella de discipulas, cada dia mais numerosa.

Em 12 d'este mez reuniu a distincta artista, um nucleo escolhido d'essas discipulas e organizou um lindo programma que a falta de espaço nos impede de publicar na integra, mas d'onde extractamos, como peças capitaes, o *Septuor* de Beethoven transcripto para piano a 4 mãos, *Impromptu*, *Valsa* e *Mazurka* de Chopin, *Prestissimo* de Beethoven, *Preludio* de Rachmaninoff, etc.

Alem da talentosa professora tomaram parte no concerto as meninas Amelia Mexia Costa, Amelia e Adelaide de Sousa, Isaura Perry Vidal, Emma Navarro Hogan, Ernestina Monteiro e Alice Perry Vidal, esta ultima como cantora.

*

Em beneficio do professor de dança, José Tardio y Rios, teve logar no Club Allemão em 13, um sarau de musica e dansa hespanholas.

Na parte musical collaboraram as sr.^{as} D. Luiza Burnay, D. Emma Hermann, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Leonor Atalaya e o professor, Rey Colaço.

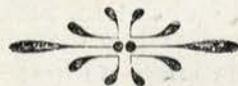
*

Na mesma noute, dava a professora de piano, D. Luisa von Bonhorst na sede da Associação Commercial, um concerto com o concurso de discipulas suas e dos srs. Augusto Vianna de Moraes (violino), Manuel Nunes da Silva (oboé), Severo da Silva (clarinete), Emilio Salgado (trompa) e João Manoel (fagote).

Entre muitas outras composições, tocou-se o celebre *Quintetto op. 16* de Beethoven.

*

No proximo dia 18, teremos a 8.^a audição gratuita da casa Lambertini que constará de *solos* para diversos instrumentos e a 25 a festa artistica do eximio violinista D. Francisco Benetó, a que n'outro logar nos reportamos mais largamente.



GALERIA DOS NOSSOS

Severo da Silva



Na grata missão de apontar aos leitores da «Arte» certas personalidades de eleição, que no domínio da musica, se teem mais ou menos salientado, assalta-me por vezes a duvida de que me tomem por descaidamente lisongeiro ou pelo menos por optimista em demasia.

E tanto mais fundamento tem o meu receio quanto é uso e praxe velha que a critica d'arte, no tocante ás cousas nossas, seja cheia de reservas e entrelinhas, carrancuda muitas vezes e quasi sempre hesitante no caminho do elogio ou do simples incitamento.

Não lhe quero mal por isso, á boa da critica: e como nem preciso mostrar a ninguém um feroz sobrececho, nem me quero dar ares de sabio, permittam-me que vá respigando aqui e acolá o que me pareça bello e digno e vá enflorando n'este cantinho do jornal a par das nossas glorias de hoje, as que amanhã podem ainda encher de orgulho a pequenina terra portugueza.

Não lhes sei dizer se Severo da Silva pertence ás primeiras, se ás ultimas: o que sei é que é um valiosissimo artista e uma bella alma espelhando-se n'uma physionomia doce e attrahente, como o seu character.

Encerra-se exclusivamente na sua luminosa Arte, á qual tem dado o melhor do seu tempo e do seu esforço: e quando poderia repousar alguns momentos das canceiras de artista preferido e anciosamente procurado, ainda encontra tempo e vontade para, como simples amator, sem directa nem indirecta retribuição, auxiliar os que tambem pela musica trabalham.

Santo e nobre desprendimento!

SCHAUNARD.

NOTICIARIO

Do paiz

Visitou a nossa redacção o maestro Marco Foà, que como já dissemos, fixou a sua re-

sidencia em Lisboa, para se dedicar ao magisterio musical.

Agradecemos a attenção da visita.

Demittiu-se da orchestra da Real Academia de Amadores, a que pertencia ha 10 annos, o nosso amigo e distincto violinista Cesar Mirés.

Na brilhante lista dos nossos collaboradores, temos a fortuna de juntar mais um nome por todos os titulos respeitavel, o do sr. Ernesto Maia, distinctissimo critico portuense que gentilmente se quiz encarregar da apreciação de alguns dos concertos que se realizem na capital do norte.

Aqui lhe agradecemos o alto e desinteressado serviço, que se digna prestar á nossa modesta folha.

A noticia mais sensacional que podemos dar aos nossos leitores é a da proxima vinda a Lisboa do glorioso pianista portuguez José Vianna da Motta, que, segundo todas as probabilidades, dará aqui um grande concerto e outro no Porto, devendo partir em seguida para o Brazil, em excursão artistica.

Não haverá um só dos nossos compatriotas, que se interesse um pouco pela Arte, que não sinta um vivo jubilo ao lêr esta noticia, como nenhum haverá que não sinta pulsar o seu coração de portuguez ao saber como Vianna da Motta é apreciado e querido de todos os publicos que lá fóra o ouvem.

Considerado hoje como um dos primeiros concertistas de piano, e respeitado como um dos bons mestres da artistica Allemanha, vê-se no emtanto, por nossa fortuna, que não esquece a terra patria nem se deixa estontear pelos triumphos que no estrangeiro lhe estão reservados, onde quer que se apresente.

Reservando pois a Vianna da Motta o acolhimento que por todos os titulos merece, prestaremos ao grande artista uma homenagem justa e cumpriremos ao mesmo tempo um simples dever de patriotas.

Contam-nos os jornaes maravilhas de um pequenino pianista de 8 annos incompletos, que faz coisas extraordinarias no piano, compõe, etc.

Chama-se este precoce artista Fernando Botelho Leitão e reside em Coimbra,

Do estrangeiro

Entre as novidades mais ou menos extravagantes que tem apparecido no novo seculo, figura uma rebeca em que a caixa é substituida por um tubo de aluminium.

O original instrumento foi baptisado com o nome de *Stroh* (palha) e parece que o som é forte e de boa qualidade.

A *Sociedade Riedel* de Leipzig exhumou, n'um dos seus concertos por iniciativa de Schmitt, a *Missa em dó menor* de Mozart, que segundo se diz não era executada há 100 annos.

O celebre pianista Louis Diémer acaba de dar eloquente prova do seu acrysolado amor pela arte: instituiu um premio de 4:000 francos, que será concedido triennialmente em concurso feito entre os alumnos de piano do Conservatorio de Paris que tenham obtido primeiros premios nos dez annos precedentes de cada concurso.

O programma será o seguinte:

1.º «Sonata». obra 57 (*appassionata*), Beethoven.

2.º «Estudos symphonicos, Schumann.

3.º (A' escolha do concorrente) «Quarta Ballada» ou «Phantasia» em fá menor, de Chopin.

4.º Um «Preludio» e uma «Mazurka» de Chopin.

5.º «La Campanella» de Paganini-Liszt, ou «Estudo em forma de valsa», de Saint-Saens.

O jury será composto de dez ou doze membros escolhidos pelo director do Conservatorio com exclusão do fundador do premio e dos professores em exercicio no mesmo estabelecimento.

O primeiro concurso realisar-se ha em maio de 1903.

A *Worshipful Company of Musicians*, de Londres, que poz a concurso a marcha solemne para a coroação do rei Eduardo VII, recebeu duzentas partituras concorrentes. Entre ellas escolheu cincoenta, as quaes serão submettidas ao exame de um juiz unico, que é sir Hubert Parry.

A mais antiga sociedade musical da Austria, a *Philharmonische Gesellschaft* de Laibach, prepara-se para solemnizar, com um festival que durará tres dias, o segundo centenario da sua fundação.

Esta sociedade organisou-se em 1702, quando a pequena cidade de Laibach era um bello centro de arte e de erudição. Em 1800 concedeu a Sociedade Philharmonica o

diploma de membro honorario a Haydn, e o venerando artista mostrou-se muito grato por tal distincção.

Em 1810 foi tambem Beethoven nomeado socio honorario, que agradeceu enviando uma copia da *Symphonia* pastoral, cheia de annotações authographas. Em 1815 fundou a Sociedade uma escola de musica e em 1827 organisou representações de operas.

Eis como em Milão foi commemorado o primeiro anniversario da morte de Verdi:

A Administração Comunal inaugurou no Cemiterio Monumental o busto em bronze do grande compositor, esculptura de Quadrelli. Mandou collocar uma lapide commemorativa na fachada do *Grand Hotel Milan*, junto á janella da sala onde Verdi costumava escrever quando ali residia.

Na «Casa de Repouso para Musicos», fundada por Verdi, celebrou-se uma missa funebre.

No Conservatorio houve uma sessão solemne, com audição da primeira obra notavel de Verdi—a symphonia da opera *Oberto Conte di San Bonifacio* (1839)— e da ultima — *Landi alla Vergine, Stabat Mater* (1898).

No theatro Scalla executou se a «Missa de *Requiem*».

Foi cunhada uma medalha commemorativa, com o retrato de Verdi, obra de extremada perfeição e exacta similhança.

A casa Ricordi distribuiu pelos pobres a quantia de 500 liras.

No Caffé Biffi houve entusiastica manifestação popular, com a audição de alguns trechos das obras de Verdi executados pela orchestra.

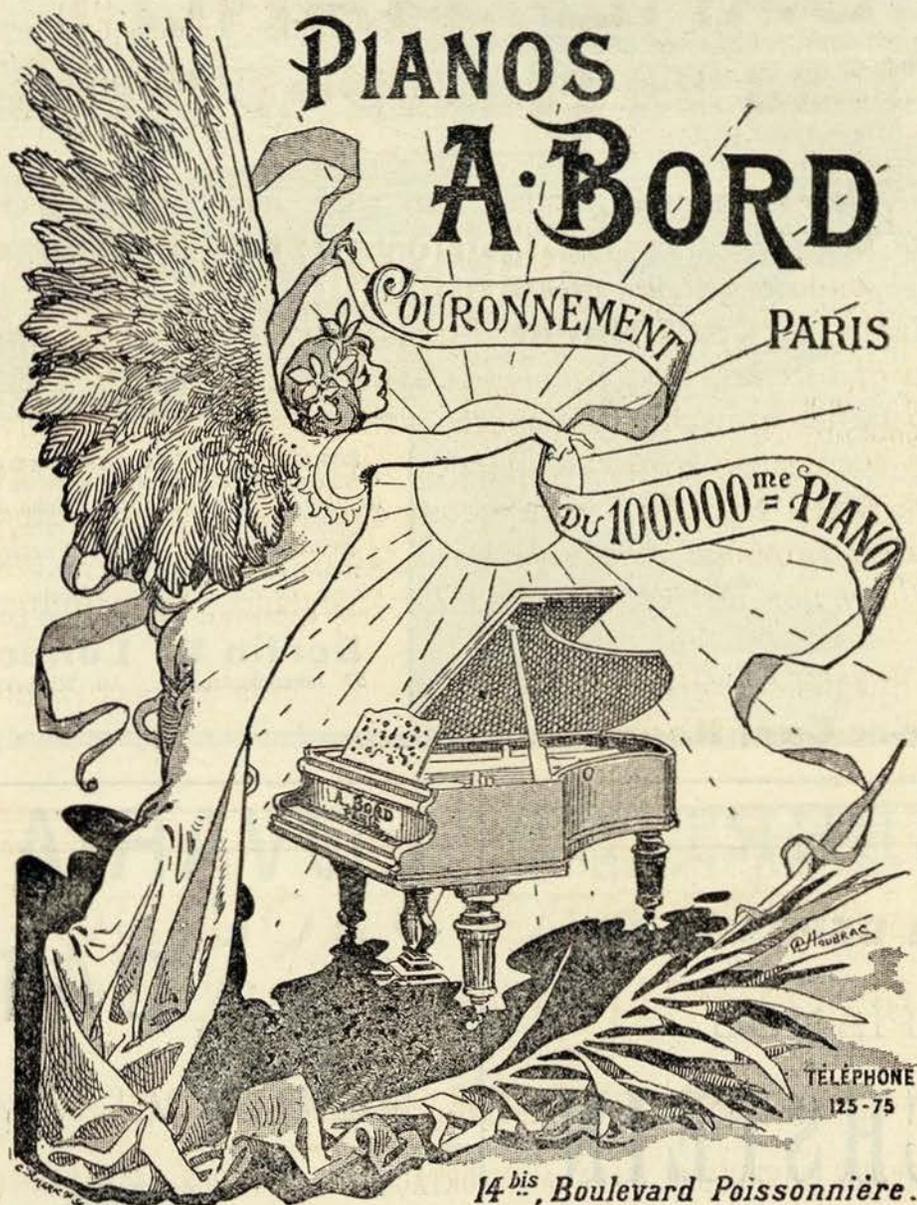
Em casa do opulento amator, o sr. Bentivoglio, houve tambem um brilhante sarau commemorativo.

Salão Lambertini

SEXTA FEIRA 18 ABRIL DE 1902

A's 3 e meia horas da tarde

8.ª AUDIÇÃO MUSICAL



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000 pianos
Produção até hoje..... 100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)
MEMBRO DO JURY—HORS CONCOURS



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. —
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.
 — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico.
 — Rei d'Inglaterra. — Rainha Regente de Hes-
 panha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. o
 Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza
 Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

Berlin N. London W
 57, Johannisstrasse 40, Wigmore Street

L'AMBERTINI

UNICO DEPOSITARIO

DOS
 PIANOS
 DE

BECHSTEIN

LUVARIA

GATOS

268 RUA AUREA 270

LISBOA

LISBOA ELEGANTE

*Casa especial de
 gravatas, col-
 larinhos e
 punhos.*

M. C. ALVES

NOVIDADES

DE
LONDRES E PARIS

15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES, (pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da
 diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por
 excellencia em todas as doenças do estomago em
 que haja difficuldade de digestão. Util para os con-
 valescentes, debeis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

De F. LOPES & C.^a

108, R. DE S. PAULO, 110—LISBOA

1	...
2	...
3	...
4	...
5	...
6	...
7	...
8	...
9	...
10	...
11	...
12	...
13	...
14	...
15	...
16	...
17	...
18	...
19	...
20	...
21	...
22	...
23	...
24	...
25	...
26	...
27	...
28	...
29	...
30	...
31	...
32	...
33	...
34	...
35	...
36	...
37	...
38	...
39	...
40	...
41	...
42	...
43	...
44	...
45	...
46	...
47	...
48	...
49	...
50	...

A ARTE MUSICAL

...

...

...

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Adelina Judice Samora , professora de guitarra, <i>T. de S. Sebastião, 26, 4.º E.</i>
Alberto Lima , professor de guitarra, <i>Rua do Salitre, 108, 2.º E.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Travessa de S. Mamede, 8, 2.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>Rua Nova de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Botelho , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r/c D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
Carlos Sampaio , professor de bandolim, <i>Rua d'Andaluç, 5, 3.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Elvira Rebello , prof.ª de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua do Carrião, 21, 1.º E.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>Rua da Procissão, 109, 1.º</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Avenida, 198, 4.º E.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º E.</i>
João E. da Matta Junior , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
Joaquim A. Martins J.º professor de cornetim, <i>T. da Espera, 56, 3.º</i>
Joaquim Francisco Vieira , professor de canto, <i>Largo da Annunciada, 6, r/c.</i>
José Henrique dos Santos , professor de violoncello, <i>R. de S. João da Matta, 61, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>Bairro dos Castellinhos, Rua A — R. G. 3.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Rua do Salitre, 341.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Rua de S. Bento, 11, 3.º</i>
Manoel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua do Ferregial de Baixo, 48, 4.º</i>
Maria da Piedade Reis Farto , prof.ª de piano e violino, <i>Boqueirão do Duro, 59, 1.º</i>
Mathilde Girard , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º E.</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Rua de S. João da Praça, 126, 3.º D.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º</i>
Rachel Luisello , professora de harpa, <i>Rua do Prior, 54.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, r/c.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º D.</i>

A ARTE MUSICAL

PREÇOS DA ASSIGNATURA SEMESTRAL

(Pagamento adiantado)

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

PREÇO AVULSO 100 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA